

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA SECRETARIA DA SAÚDE Serviço de Enfermagem	Procedimento Operacional Padrão Nº 10
TÍTULO: Teste Biológico – Monitorização do processo de esterilização		
Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Alexandre Duarte da Silva	Aprovado por: Odileia Marques da Silva Leite
Emitido em: Dezembro 2019	Validado em: Janeiro 2020	Revisão em: Dezembro 2021
Objetivo: Validação e controle dos processos de esterilização através do monitoramento biológico dos ciclos.		

Definição

Método em que são utilizadas preparações de esporos de bactérias de alta resistência ao vapor saturado (*Geobacillus stearothermophilus*), que permite a certificação da eficácia do processo de esterilização, uma vez que este indicador demonstra a destruição dos microrganismos.

Profissionais envolvidos

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Materiais necessários


- Luvas;
- Incubador biológico;
- Papel grau cirúrgico;
- Ampolas de indicador biológico;
- Impresso de controle de resultados;
- Autoclave.

PROCEDIMENTO

- Realizar higienização das mãos conforme POP nº 01;
- Utilizar EPI's vide manual de normas e rotinas da Prefeitura Municipal de Sorocaba;
- Separar duas ampolas de indicador biológico do mesmo lote, atentando-se para não deixá-las cair;
- Ligar a incubadora na rede elétrica;

- Identificar a ampola-teste colocando o número da autoclave, nível escolhido, número do ciclo, data e a palavra “TESTE”;
- Identificar a outra ampola com a palavra “CONTROLE”;
- Colocar a ampola-teste em uma embalagem de papel grau cirúrgico;
- Acomodar o pacote-teste no meio da carga da autoclave que será submetida ao ciclo padrão (revezar colocando-o, num outro momento, na porta ou próximo ao dreno);
- Realizar o ciclo de esterilização;
- Retirar o pacote após o esfriamento;
- Abrir o pacote retirando a ampola de teste biológico;
- Introduzir 1/3 da ampola-teste dentro da incubadora para ativá-la e dobre a parte superior da ampola plástica flexível, sem rompê-la (isso resultará na quebra do vidro interno da ampola, liberando o meio de cultura para contato com os esporos);
- Dar “batidinhas” na parte inferior da ampola, certificando-se de que o meio de cultura roxo embebeu totalmente a fita com esporos (atenção para não agitar a ampola);
- Repetir a mesma operação na ampola controle que não foi autoclavada;
- Colocar ambas as ampolas na incubadora por 48 horas;
- Proceder a 1ª leitura a partir de 12 horas de incubação ou conforme orientação do fabricante;
- Fazer as leituras seguintes com 24 e 48 horas;
- Interpretar os resultados conforme tabela de referência do fabricante (tanto o indicador químico, que muda de cor após o processo de esterilização, quanto o indicador biológico), Anexo 1;
- Retirar as etiquetas das duas ampolas e colá-las em livro de registro, bem como anotar o resultado do teste biológico (ou em impresso sugerido no manual de normas e rotinas da Prefeitura Municipal de Sorocaba);
- Arquivar todos os registros e documentos referentes à autoclave e aos testes;
- Autoclavar a ampola controle, assim como foi feito com a já esterilizada;
- Ao término da incubação tanto a ampola teste como a controle deverão ser desprezadas em caixa de resíduos perfuro cortante, e o papel grau cirúrgico em lixo comum.
- Manter a área limpa e organizada.
- Higienizar as mãos novamente.

Observações:

- Este teste deve ser realizado semanalmente e após manutenção do equipamento;
 - Suspende a utilização do material autoclavado durante o teste, caso o resultado do teste seja reprovado;
 - Repetir o teste, se necessário;
 - Solicitar avaliação técnica da autoclave caso os resultados não sejam aprovados.
 - Os monitores biológicos devem ser utilizados de forma rotineira, a fim de determinar a eficácia do processo de esterilização ou presença de falhas, devendo os resultados serem arquivados por 5 anos e com ciência do enfermeiro.
- 

INTERPRETAÇÃO DE RESULTADO TESTE BIOLÓGICO



Referências

Como realizar o teste de esterilização em sua autoclave: passo-a-passo. Cristófoli Biossegurança. Manual do usuário.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada n. 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 19 mar. 2012.

Práticas recomendadas SOBECC. 6 ed. rev. e atual. Associação Brasileira de Enfermeiros de centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e centro de Material e Esterilização. São Paulo, 2013.